

590**LEVANTAMENTO TAXONÔMICO DE ROTÍFEROS DO AÇUDE GLORINHA - REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE.**F.A.G.Melo & E.O.Vargas - N.P.L.Azevedo (Departamento de Zoologia - Instituto de Biociências - UFRGS)

Este trabalho tem por objetivo fazer um levantamento taxonômico, de Rotíferos, componente zooplantônico de importante papel na cadeia alimentar. Com isto, pretende-se dar subsídios a futuros trabalhos sobre ecologia e aquicultura, uma vez que, estudos sobre a composição do zooplâncton em açudes da região metropolitana de Porto Alegre são praticamente inexistentes. As amostras foram obtidas através de coletas com rede de plâncton de 37 um, as quais, foram fixadas em formol a 4%. A triagem do material foi realizada no laboratório, sob microscópio estereoscópico e a identificação dos rotíferos, com microscópio biológico. Os gêneros de maior ocorrência foram: Brachionus Pallas 1776, Keratella Bory de St. Vincent 1822, Anuaeropsis Lanterborn 1900, Euchlanis Ehrenberg 1832, Trichotria Bory de St. Vincent 1827, Macrochaetus Perty 1850, Colurela Bory de St. Vincent 1824, Lepadella Bory de St. Vincent 1824, Lecane Nitzsch 1827, Cephalodella Bory de St. Vincent 1826, Trichocerca Lamarck 1801, Synchaeta Ehrb. 1832, Polyarthra Ehrb. 1834, Ploesoma Herriek 1885, Asplanchnopus Guarne 1888, Asplanchna Gosse 1880, Testudinella Bory de St. Vincent 1826, Pompholyx Gosse 1851, Hexarthra Schmarida 1854, Filinia Bory de St. Vincent 1826, Horaeella Donner 1949.

591***AGNOSTICO QUANTITATIVO DE NOSEMOSE (*Nosema apis*) - CURVA DE ESPORULAÇÃO 1992-1993.**A.F.S.Salvaterra & J.Grazia & A.Satler (Depto de Zool.-Inst. de Bioc. & Area de Apicultura; Setor de Entomol.; Depto de Fitossan.-Fac.de Agron./UFRGS)

O trabalho descr. a curva de esporulação do protoz. **Nosema apis** parasita do ventrículo de **Apis mellifera**, no per. de dez. de 1992 a dez. de 1993. A quase total. dos estudos sobre nosemose é feita no exterior, consequent. utilizando abelhas européias. A única curva de esporul. descr. no RS foi elabor. no período de 1928-1929, anterior à africanização no Brasil. Utiliza-se como base para o trabalho. 5 colméias situadas na fac. de agronom. e esporadicam. coleta-se amostras de outras regiões do Estado. A cada semana ou 2, coleta-se 35 operárias adultas diretam. dos favos de cada colméia e em laborat. retira-se a porção abdom. do trato digestivo. Este material recebe 0.5 ml de água dest. e é macerado, sendo após conservado sob refriger.. Na análise utiliza-se pipeta de contagem esporular, onde o mat. sofre dil. de 1:100 (v/v) em água dest.. Na câmara de Neubauer, cada ret. de Thomas recebe uma gota do preparado e faz-se contagem com microsc. à 400 x. Repete-se a contagem e obtém-se a média. Este nº é multipl. por 10000 resultando a quant. de esporos por mm³. Utiliz. como parâm. a escala descrita por Cornejo & Rossi (1975), nota-se que durante todo o período nenhum enxame atingiu nível super. a 1, indicat. de baixíssima infestação. (CNPQ)